

Estado nutricional e análise do risco do desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de uma faculdade privada da cidade do Recife.

Nutritional status and risk analysis of the development of orthorexia nervosa in students from a private college in the city of Recife.

Larissa Iszczuk Almeida Bryk

Graduanda de Nutrição na Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861 – Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: lari_almeidabryk@hotmail.com

Suzana Gonçalves de Souza Silva

Graduanda de Nutrição na Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861 – Imbiribeira, Recife - PE

E-mail: suzanagoncalves99@hotmail.com

Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva

Nutricionista Hospitalar do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
(IMIP)

Endereço: R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE

Email: paola.frassinette@hotmail.com

RESUMO

A ortorexia nervosa foi descrita como uma “obsessão doentia por ingerir alimentos saudáveis”. Alguns estudos realizados sobre o tema sugerem que os estudantes e profissionais da área de saúde são mais propensos a desenvolverem comportamento ortoréxico. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional e o risco de desenvolvimento de ortorexia nervosa em estudantes de uma faculdade privada da cidade do Recife, Pernambuco. Estudo do tipo descritivo, de caráter transversal e ocorreu entre os meses de novembro de 2019 e fevereiro de 2020. A população do estudo foi composta por indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior 17 anos, graduandos dos cursos de medicina, nutrição e psicologia, que se enquadraram nos critérios de inclusão. Foi realizado uma coleta de dados, através de um questionário estruturado incluindo as seguintes variáveis: demográficas, socioeconômicas, antropométricas e avaliação do risco de desenvolver ortorexia. Para avaliação antropométrica foram aferidos: peso, altura, índice de massa corporal, circunferência do braço e circunferência da cintura. O risco de desenvolver ortorexia foi avaliado através do questionário Orto-15. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 23125219.3.0000.5569. Para análise estatística os dados foram lançados no programa Microsoft Office Excel e analisados SPSS versão 13.0. A amostra foi composta por 95 indivíduos, sendo a maioria (75,8%) do sexo feminino, com média de idade de 22 ± 6 anos. Foi verificado que 37,9% dos estudantes apresentaram risco de desenvolver ortorexia. Verificou-se que os estudantes do sexo masculino foram os que possuíram maior risco de desenvolver ortorexia nervosa ($p=0,039$). Quanto à associação entre os parâmetros nutricionais e a ortorexia nervosa, mesmo não havendo associação estatisticamente significativa, indivíduos com excesso de peso e com risco cardiovascular, apresentaram maior risco. Dentre os cursos, os estudantes de nutrição foram os que tiveram maior risco de desenvolver a ortorexia. Concluiu-se que um dos principais pontos para o desenvolvimento da ortorexia nervosa é o conhecimento e/ou preocupação excessiva com uma alimentação saudável, refletindo que, não se pode afirmar que todos os indivíduos que se preocupam ou possuem maior conhecimento sobre uma alimentação saudável estão em risco de desenvolver ortorexia, porém é necessária uma atenção especial a esse público.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Estudantes de Ciências da Saúde; Dieta Saudável; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

ABSTRACT:

Orthorexia nervosa has been described as an “unhealthy obsession with eating healthy foods”. Some studies on the topic suggest that students and health professionals are more likely to develop orthorexic behavior. Therefore, the objective of this study was to evaluate the nutritional status and the risk of developing orthorexia nervosa in students at a private college in the city of Recife, Pernambuco. Descriptive, cross-sectional study that took place between the months of November 2019 and February 2020. The study population consisted of individuals of both sexes aged 17 years or older, graduating from medicine, nutrition and psychology courses, who met the inclusion criteria. Data collection was carried out through a questionnaire structured including the following variables: demographic, socioeconomic, anthropometric and risk of developing orthorexia. For anthropometric evaluation, weight, height, body mass index, arm circumference and waist circumference were measured. The risk of developing orthorexia was assessed using the Orto-15 questionnaire. The study was approved by the FPS Research Ethics Committee, under the Certificate of Presentation of Ethical Appreciation: 23125219.3.0000.5569. For statistical analysis, data were entered in the Microsoft Office Excel program and SPSS version 13.0 was analyzed. The sample consisted of 95 individuals, the majority (75.8%) being female, with a mean age of 22 ± 6 years. It was found that 37.9% of students were at risk of developing orthorexia. It was found that male students were at greater risk of developing orthorexia nervosa ($p = 0.039$). As for the association between nutritional parameters and orthorexia nervosa, even though there was no statistically significant association, individuals with excess weight and cardiovascular risk were at higher risk. Among the courses, nutrition students were those who had the highest risk of developing orthorexia nervosa. It was concluded that one of the main points for the development of orthorexia nervosa is the knowledge and / or excessive concern with a healthy diet, reflecting that, it cannot be said that all individuals who care or have more knowledge about healthy eating are at risk of developing orthorexia, but special attention is needed for this audience.

Keyword: Nutrition Assessment; Students, Health Occupations; Diet, Healthy; Feeding and Eating Disorders

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são quadros psiquiátricos caracterizados por profundas alterações no comportamento alimentar e disfunções no controle de peso e na forma corporal que levam a sérios prejuízos clínicos, psicológicos e de convívio social. Os TA mais relatados são anorexia e bulimia nervosa, mas também existem outros tipos, como, pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo e transtorno de compulsão alimentar. (APA, 2014; ALVARENGA M. et al., 2019).

Estudos indicam que a ocorrência dos TAs é mais elevada em mulheres jovens em idade reprodutiva, em consequência a elevada cobrança social pela busca do corpo perfeito nesse público. Os homens também são acometidos pelos TAs, mas em proporções menores, representando apenas 10,0% dos casos. Além disso, os adolescentes também são considerados um público mais suscetível aos TAs, explicação atribuída a busca da identidade pessoal e do senso de independência social e emocional nessa fase da vida, que se sobressai, ainda, a influência dos fatores psicológicos, aliada ao forte apelo sociocultural do culto à magreza (MAGALHÃES, MENDONÇA, 2005; ALVES, et al, 2012).

O sentimento de negação da própria condição patológica, muitas vezes, consequência de tabu existente em torno dos sintomas dos transtornos alimentares, levam essas síndromes a se estenderem por um longo período sem ocorrer o diagnóstico adequado, acarretando o aparecimento de comorbidades e agravos à saúde. Recentemente, a ortorexia nervosa (ON), vem sendo descrita na literatura não como uma TA, mas como um comportamento obsessivo patológico (MAGALHÃES, MENDONÇA, 2005; SOUZA, RODRIGUES, 2014).

A ON foi descoberta por um médico, Steven Bratman em 1997, que cunhou o termo e descreveu a doença como uma “obsessão doentia por ingerir alimentos saudáveis”. A palavra ortorexia provém do grego “*orthos*” significa correto e “*orexis*”, apetite. A ON caracteriza-se por um comportamento obsessivamente saudável, no qual os indivíduos têm fixação por alimentos classificados como saudáveis; dedicam-se mais de 3 horas por dia à dieta (planejamento, aquisição, preparo e consumo); excluem da alimentação corantes, conservantes, pesticidas, ingredientes geneticamente modificados, gorduras, sal e açúcar, pois são vistos como alimentos prejudiciais à saúde e sentem-se seguros, confortáveis e tranquilos com alimentação orgânica, ecológica e funcional (BRESSAN, PUJALS, 2015; SILVA, 2018).

Donini (2005) define também, que pessoas com a ON, passam muitas vezes a ter a alimentação como a preocupação central do dia a dia. Sendo por ele ainda, citado que, algumas das situações que essas pessoas estão envolvidas, são situações ligadas a diversas ideologias.

Ideologias às quais podem ter relações às crenças ou atitudes religiosas e filosóficas que valorizam práticas alimentares ascéticas, sendo então, considerado perfil possivelmente ortoréxico, pois sua definição sobre o mesmo, traz que, a ON do ponto de vista psiquiátrico se aproxima de um distúrbio de personalidade e comportamento, dado por tais crenças.

A ON, por não ser um TA oficialmente reconhecido, não está incluída no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), e por se tratar de um assunto muito atual, existem poucas publicações a respeito das características epidemiológicas desse distúrbio. No entanto, estudos preliminares têm mostrado taxas de prevalência de 6,9% para a população em geral e, curiosamente, 35,0% a 58,0% em grupos de alto risco, como profissionais de saúde. Há que se considerar, ainda, a delicadeza desse assunto claramente paradoxal, por focalizar o lado insalubre de um comportamento alimentar “obsessivamente saudável”. A compreensão e a abordagem equilibrada desse tema podem ser particularmente difíceis e até mesmo de menor interesse para profissionais da área de alimentação e saúde, constantemente centrados em propagar a adoção de hábitos alimentares saudáveis, principalmente do ponto de vista biológico (MARTINS, et al., 2011; MAHAN, ESCOTT-STUMP, RAYMOND, 2018).

Alguns estudos realizados sobre o tema sugerem que os estudantes e profissionais da área de saúde, são mais propensos a desenvolverem comportamento ortoréxico. Estudantes de nutrição e nutricionistas, além de muitas vezes, terem preocupação excessiva com o peso e com a imagem corporal, os mesmos são “cobrados” a terem uma alimentação adequada. Aqueles que não seguem o padrão saudável comumente são criticados pelos colegas e pela sociedade (SOUZA, RODRIGUES, 2014).

A preocupação em ter uma alimentação saudável é uma atitude, em geral, benéfica para a saúde e para a qualidade de vida. Isso pode fazer com que a ON fique oculta em um falso “discurso de saúde”, impedindo que seja encarada como um problema, tendo em vista a dificuldade em entender e aceitar que comportamentos “saudáveis” podem levar a danos para a saúde. Porém, é importante destacar que, quando a preocupação com o comer saudável se aproxima de uma obsessão, a vida do indivíduo acaba girando em torno da comida, o que pode acarretar grandes restrições alimentares, complicações emocionais e sociais (PENAFORTE, et al, 2018).

A ON pode ocasionar o afastamento do convívio com a sociedade, uma vez que o indivíduo sente a necessidade de explicar e convencer a todos da importância de consumir os alimentos da maneira que ele mesmo consome, gerando assim conflitos nos relacionamentos e, portanto, o isolamento social. Outra consequência desta dieta restrita é a limitação dos

alimentos, que aumentam progressivamente ao longo do tempo, podendo levar a exclusão total de grupos alimentares, carência de alguns nutrientes cruciais para o bom funcionamento do organismo, como as vitaminas, levando a hipovitaminose A e B12, as proteínas e os carboidratos, também podendo ter complicações como osteoporose e desnutrição, derivado dessa carência nutricional. Além de carências nutricionais acarretando problemas fisiológicos, o indivíduo pode ter prejuízos emocionais/psicológicos, decorrente da preocupação excessiva com a alimentação saudável, como: prejuízos sociais; acadêmicos; imagem corporal positiva, autoestima e satisfação pessoal excessivamente dependentes da adesão à dieta saudável, depressão e ansiedade (BRESSAN, PUJALS, 2015).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e o risco de desenvolvimento de ON em estudantes de uma faculdade privada da cidade do Recife, Pernambuco.

2. METODOLOGIA

Estudo do tipo descritivo, de caráter transversal, realizado entre o mês de novembro de 2019 e fevereiro de 2020, na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, localizada em Recife-Pernambuco.

A população do estudo foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 17 anos, de ambos os sexos, graduandos dos cursos de medicina, nutrição e psicologia. Os critérios de exclusão foram graduandos portadores de alguma necessidade especial, indivíduos impossibilitados de realizar avaliação nutricional (ex. amputados), gestantes ou estudantes que apresentem alguma patologia (ex. diabetes, doença renal crônica, hepatopatias, entre outras).

A coleta de dados ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente foi aplicado um questionário estruturado incluindo variáveis demográficas e socioeconômicas (sexo, idade, ocupação e renda familiar). Para essa última variável, considerou-se o valor de 1 salário mínimo igual a R\$ 998,00, sendo considerado no questionário, menor que dois salários mínimos a maior que 5 salários mínimos. Foram aferidas as variáveis antropométricas: peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e circunferência do braço (CB); variáveis relacionadas ao estilo de vida (tabagismo, etilismo, atividade física e dieta) e o questionário Orto-15 para avaliação do risco de desenvolver ON.

Para a avaliação nutricional foram mensurados peso e altura em uma balança tipo plataforma da marca Welmy® com capacidade máxima de 150kg e precisão de 100g. O estado

nutricional foi classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), tendo como ponto de corte os valores preconizados pela World Health Organization (WHO, 1995).

Para aferição da CC e CB foi utilizada fita métrica inextensível com extensão de 1,5m. A CB foi feita conforme a técnica preconizada por Lohman (1988) e classificada de acordo com os percentis propostos também por Frisancho (1981) e para determinação do estado nutricional foi utilizada a classificação de Blackburn (1979). A CC foi utilizada a classificação da WHO, (1998).

O instrumento de pesquisa Orto-15 foi utilizado para a avaliação do comportamento de risco para desenvolver a ortorexia nervosa. O Orto-15 foi desenvolvido em língua italiana e publicado em língua inglesa por Donini (2005). Este foi traduzido e adaptado culturalmente para o uso no Brasil por Pontes (2014). No instrumento foram atribuídos pesos para esta escala, sendo que ao comportamento relacionado à ortorexia foi atribuído peso 1 e ao comportamento mais saudável foi atribuído peso 4, conforme pontuação atribuída às questões (DONINI, 2005). Para avaliar o comportamento de risco da ON, a presente pesquisa utilizou a pontuação total menor que 35, conforme Lorenzon (2020).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 23125219.3.0000.5569. Para análise estatística os dados foram lançados no programa Microsoft Office Excel e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 13.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade da distribuição, pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, as que apresentaram distribuição normal foram descritas na forma de média e desvio padrão, e as com distribuição não normal, em mediana e intervalo interquartil. As proporções foram comparadas pelo teste do Qui quadrado de Pearson e/ou exato de Fisher. Foi utilizado o nível de significância de 5,0% para rejeição de hipótese de nulidade.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 95 estudantes dos cursos de Nutrição, Psicologia e Medicina, com média de idade de 22 ± 6 anos e maior percentual de indivíduos do sexo feminino (75,8%). Além disso, não houve estudantes com idade inferior a 18 anos. Conforme apresentado na tabela 1, quase metade (49,5%) dos estudantes estavam no 5º e 6º período do curso e 45,3% eram de nutrição. Foi verificado que 37,9% tiveram risco de desenvolver ON.

A tabela 1 apresenta as informações demográficas e socioeconômicas dos participantes e pode-se verificar que 65,3% se autodeclararam como brancos; 94,7% eram solteiros; 84,2%

residiam na região metropolitana do Recife e 75,5% possuíam renda familiar superior a 4 salários mínimos.

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto ao perfil demográfico e socioeconômico de estudantes dos cursos de nutrição, psicologia e medicina de uma faculdade privada do Recife-PE, 2020.

Variáveis (N=95)	N	%
Curso		
Nutrição	43	45,3
Psicologia	33	34,7
Medicina	19	20,0
Período do curso		
1º e 2º	18	18,9
3º e 4º	17	17,9
5º e 6º	47	49,5
7º e 8º	13	13,7
Sexo		
Feminino	72	75,8
Masculino	23	24,2
Raça		
Branca	62	65,3
Parda	28	29,5
Preta	3	3,2
Amarela	2	2,1
Estado civil		
Solteiro	90	94,7
Casado	5	5,3
Naturalidade		
RMR*	80	84,2
Interior	5	5,3
Outro estado	10	10,0
Ocupação		
Estuda	89	93,7
Estuda/Trabalha	6	6,3
Renda familiar (N=94)		
< 2 salários – mínimo	4	4,3
2 a 4 salários – mínimo	19	20,2
> 4 salários – mínimo	71	75,5

*RMR=Região Metropolitana do Recife

A tabela 2 mostra os resultados da avaliação antropométrica dos estudantes, sendo constatado que mais da metade (62,4% e 67,6%, respectivamente) foram classificados em eutróficos de acordo com o IMC e com a circunferência do braço. Quanto a CC, 84,9% não possuíam risco cardiovascular.

Tabela 2 – Caracterização do perfil nutricional da amostra de acordo com os parâmetros antropométricos de estudantes dos cursos de nutrição, psicologia e medicina de uma faculdade privada do Recife-PE, 2020.

Variáveis (N=93)	N	%
IMC		
Magreza	4	4,3
Eutrofia	58	62,4
Excesso de peso	31	33,3
Circunferência do braço		
Desnutrição	10	10,8
Eutrofia	63	67,7
Excesso de peso	20	21,5
Circunferência da cintura		
Sem risco	79	84,9
Risco elevado	7	7,5
Risco muito elevado	7	7,5

* **IMC**= Índice de Massa Corporal

A tabela 3 apresenta informações sobre o estilo de vida dos estudantes, em que mais da metade dos estudantes (65,3%) consumiam bebida alcoólica, havendo como maior frequência (53,1%) de 1 a 2 vezes ao mês. Referente ao tabagismo, a maioria não fumava (67,4%). A respeito da prática de atividade física, 65,3% dos estudantes realizavam, com maior frequência de 3 a 5 vezes por semana. Destaca-se também que, 75,8% dos participantes não seguiam dieta, porém 65,3% já seguiu dieta alguma vez na vida.

Tabela 3 – Caracterização do estilo de vida de estudantes dos cursos de nutrição, psicologia e medicina de uma faculdade privada do Recife-PE, 2020

Variáveis (N=93)	N	%
Bebida alcoólica		
Sim	65	65,3
Não	30	34,7
Frequência bebida alcoólica (N=64)		
1 a 2 vezes/mês	34	53,1
3 a 5 vezes/mês	9	14,0

6 a 8 vezes/mês	21	32,9
Fuma/Já fumou		
Sim	31	32,6
Não	64	67,4
Frequência tabagismo (N=16)		
1 a 2 vezes/semana	9	56,2
≥ 3 vezes/semana	7	43,8
Atividade física		
Sim	62	65,3
Não	33	34,7
Frequência atividade física (N=61)		
1 a 2 vezes/semana	8	13,1
3 a 5 vezes/semana	39	63,9
>5 vezes/semana	14	23,0
Segue dieta		
Sim	23	24,2
Não	72	75,8
Já seguiu dieta		
Sim	62	65,3
Não	33	34,7

Conforme tabela 4, foi verificado que os estudantes do sexo masculino foram os que possuíram maior risco do desenvolvimento de ON, havendo associação estatisticamente significativa ($p=0,039$). Destaca-se que 41,9% dos indivíduos com excesso de peso (pelo IMC) e 42,9% com risco cardiovascular (pela CC), mesmo não havendo associação estatisticamente significativa, apresentaram maior risco. Dentre os cursos, os estudantes de nutrição foram os que tiveram maior risco de desenvolver a ON.

Tabela 4 - Associação do risco do desenvolvimento de ortorexia nervosa com parâmetros nutricionais, sexo e de acordo com o curso de estudantes de nutrição, psicologia e medicina de uma faculdade privada do Recife-PE, 2020

	RISCO DE ORTOREXIA				P-valor
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sexo					0,039^a
Masculino	13	56,5	10	43,5	
Feminino	23	32,4	48	67,6	

IMC (N=93)					0,652 ^a
Magreza e Eutrofia	23	37,1	39	62,9	
Excesso de peso	13	41,9	18	58,1	
Circunferência do braço					0,985 ^b
Desnutrição	4	40,0	6	60,0	
Eutrofia	24	38,1	39	61,9	
Excesso de peso	8	40,0	12	60,0	
Circunferência da cintura					0,730 ^a
Sem risco cardiovascular	30	38,0	49	62,0	
Com risco cardiovascular	6	42,9	8	57,1	
Curso					0,136 ^b
Nutrição	20	47,6	22	52,4	
Psicologia	12	36,4	21	63,6	
Medicina	4	21,1	15	78,9	

a: Teste qui-quadrado; b: Teste Exato de Fisher; $p < 0,05$

4. DISCUSSÃO

O presente estudo verificou um percentual importante de estudantes de nutrição, psicologia e medicina com risco de desenvolverem ON, sendo mais prevalente no curso de nutrição. Na amostra, mais da metade dos indivíduos foram do sexo feminino, de raça branca e com renda elevada. Quanto ao estado nutricional, mais da metade dos indivíduos possuíam eutrofia. Além disso, verificou-se maior risco do desenvolvimento de ON em estudantes do curso de nutrição; indivíduos com excesso de peso e com risco cardiovascular e do sexo masculino.

O maior percentual de indivíduos do sexo feminino pode ser justificado pelos consequentes estudos, em que o de Vizeu (2011) aborda o lado pessoal da mulher, como sendo mais preocupado com cuidado, atenção e estrutura, sendo a "estrutura" no estudo, entendida como a corporal, aprofundando sobre normatização do corpo, o que justificaria uma maior preocupação e busca de saúde. Outra justificativa palpável, também seria através do estudo de Souza (2016), que aborda nutrição como um curso feminino, citando ainda o Conselho Federal de Nutricionistas, que em 2005, informou que a profissão era ocupada por 96,5% de mulheres. Dado ao curso de nutrição ser prevalente no estudo, pode essa também pode ser uma possível justificativa para a maior prevalência do sexo feminino na amostra.

O presente estudo teve como resultado sociodemográfico e econômico uma expressiva frequência de indivíduos brancos e com renda familiar elevada. Mesmo não encontrando esse mesmo resultado, Marques (2018) pontua que os indivíduos negros não têm a mesma proporção

de inserção no ensino superior quando comparados aos brancos, devido à desigualdade existente entre esses grupos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, feita pelo IBGE (2018), indivíduos de 18 a 24 anos de idade que frequentavam ou já haviam concluído o ensino superior, 36,1% eram de cor ou raça branca e 18,3% de cor ou raça preta ou parda. Acredita-se que por ser uma faculdade de cunho privado e localizada em uma capital, justificaria os resultados referentes à renda familiar.

Referente aos resultados antropométricos, comparando os resultados encontrados entre o IMC e a CB, pode-se refletir e entender que, uma das limitações do IMC e da CB ao ser utilizado de forma isolada, é o fato do mesmo não distinguir a composição corporal, logo, entende-se que parte do considerado "excesso de peso" nos participantes pode ser atribuído a proporção de massa magra e/ou óssea, afinal, a massa magra possui menor volume e maior peso quando comparado a massa gordurosa e boa parte dos participantes eram praticantes de atividade física.

Relacionado ao resultado antropométrico em geral, pode-se trazer como possível justificativa, os estudantes serem de cursos das áreas de saúde, assim como os estudos de Gasparetto (2012), ao qual demonstrou que 64,2% dos seus estudantes apresentavam-se eutróficos. Assim como o estudo de Paixão (2010), que realizou a pesquisa com estudantes de cursos de saúde, obteve IMC majoritariamente eutrófico em todos os cursos. Nesse mesmo estudo, pôde-se ainda observar que aproximadamente metade da amostra do curso de educação física possuía atividade física regular, porém, nos demais cursos como ciências biológicas e enfermagem, encontraram-se em torno de 30%, enquanto, odontologia e medicina abaixo de 10%. Diferentemente do presente estudo, em que a maioria dos estudantes dos cursos praticavam atividade física de forma regular.

Em relação ao estilo de vida, destaca-se o elevado percentual de indivíduos que ingeriam bebida alcoólica e que fumavam. Segundo Pedrosa (2011), a experiência universitária é única, pois proporciona aos estudantes a primeira oportunidade de ser parte de um grande grupo de pares sem supervisão familiar, isto os torna mais vulneráveis a experiências previamente proibidas e algumas vezes ilícitas, podendo haver associação do consumo de bebidas alcoólicas com o de tabaco. Fernandes (2019) ainda traz que o estresse acadêmico, comumente ligado à competitividade, esgotamento físico e mental decorrente de atividades universitárias, pode desempenhar o papel de conduzir os estudantes a encontrarem no uso do álcool uma forma de superação. Barros (2019) ainda mostra que o hábito de beber foi anterior à entrada na faculdade, porém, após o ingresso, esse consumo pode ficar mais intenso e frequente, devido à maiores

oportunidades de interação e socialização entre os jovens, como à busca de certa aceitação em festas de faculdade.

Em relação ao risco do desenvolvimento da ON, uma forma positiva de explicá-lo é entender o perfil do indivíduo. O estudo de Martin (2011) apresenta o perfil dos mesmos como "pessoas meticolosas, organizadas e com exacerbada necessidade de autocuidado e proteção", sendo grupos tanto de mulheres, quanto jovens adolescentes e grupos com especificidades alimentares (ex: vegetarianismo, outros tipos de dietas e atletas), os que apresentam maior risco de desenvolver ON.

De acordo com a prevalência sobre o risco de desenvolvimento da ON com o sexo, no presente estudo, pode-se observar o predomínio para o sexo masculino, em contrapartida aos estudos de Penaforte (2018), Kirsten (2009) e Souza (2014), em que houve maior prevalência em mulheres. Em contraponto, foi encontrado o estudo de Silva (2019) com resultado semelhante entre os sexos, tendo mulheres com 52,7% e homens 47,3% de prevalência de ON, o que poderia ser embasado pelo que Lorenzon (2020) explica, no qual, os transtornos alimentares de forma geral possuem uma discrepância quando analisado uma prevalência entre os sexos, enquanto que a ON não se mostra de tal forma.

Ainda sobre a relação entre o sexo masculino e o risco de desenvolvimento da ON, o estudo de Vital (2017) corrobora com os resultados encontrados, ao qual obteve prevalência no sexo masculino. Segundo Donini (2004) os homens podem ter encontrado um padrão de comportamento ideal na obsessão alimentar pela escolha da comida mais saudável, por causa da atual tendência para a presença de homens no mundo da cultura do "body", ou seja, a atenção dada ao aspecto físico, a fim de viver de acordo com o nível elevado estereotipado pela sociedade.

Poderia ser explicado também, que de acordo com Lorenzon (2020), os homens possuem interesse na valorização do corpo e estética, porém, diferentemente das mulheres que são constantemente expostas e possuem certa pressão social desde jovens, acabam por lidar melhor com tal situação, o que não ocorreria com o sexo masculino, que passa a sentir tal pressão social em uma fase da vida mais avançada.

Explanando então sobre perfil dos indivíduos, pode-se observar que de forma geral, o risco de desenvolvimento da ON está conectado com pessoas que possuem um comportamento e hábitos alimentares justificados por busca de aparências físicas e/ou preocupação com a saúde. Dentre essas, existem tanto pessoas que já possuem essa preocupação excessiva e posteriormente buscam o curso de nutrição; quanto as pessoas que após entrarem

no curso ou nos de diversas áreas da saúde, com demasiadas informações sobre saúde e alimentação, desenvolvem o excesso de preocupação com a mesma. Podendo então, justificar o resultado desse estudo sobre do desenvolvimento da ON, mais prevalente nos estudantes do curso de Nutrição.

Segundo Belmonte e Luna (2017), em relação ao padrão alimentar dos estudantes de nutrição, o desenvolvimento da ortorexia pode levar ao desenvolvimento de um transtorno da conduta alimentar, podendo haver transposição entre anorexia nervosa, bulimia nervosa e ON. Corroborando ainda com os resultados encontrados no presente estudo, Korinth, Schiess e Westenhofer (2009), verificaram que estudantes de nutrição apresentam restrição dietética elevada quando comparados aos estudantes de outros cursos do estudo, o que significa que existe maior tendência para restringir a ingestão de alimentos.

O presente estudo apresentou limitações como, ser de caráter transversal. Outra limitação que foi verificada neste estudo, foi o número reduzido de participantes devido à pandemia do Coronavírus, ao qual foi necessário concluir antecipadamente a coleta de dados. Outro ponto a ser questionado, foi a limitação do ORTO-15 que pode limitar respostas as quais seriam subjetivas, pensando em pessoas que possuam outras patologias ou especificidades alimentares (ex: diabetes mellitus, doença renal crônica, vegetarianismo ou veganismo).

5. CONCLUSÃO

Com o presente estudo, pode-se concluir que houve maior prevalência da ON em indivíduos do sexo masculino, porém tanto homens quanto mulheres estão predispostos a desenvolverem a ON.

Há escassez de estudos que comparem os cursos (psicologia, medicina e nutrição) e risco do desenvolvimento de ON, contudo, foram encontrados resultados comparando nutrição com demais cursos, como o de educação física, farmácia e enfermagem, aos quais obtiveram uma prevalência maior no de nutrição. Com esses achados, conclui-se que um dos principais pontos para o desenvolvimento da ON é o conhecimento e/ou preocupação excessiva de uma alimentação saudável, logo, pessoas com tal domínio de informações possuem maior tendência para a ON.

Também foi possível refletir que, não se pode dizer que todos os indivíduos que se preocupam ou possuem maior conhecimento sobre uma alimentação saudável estão em risco de desenvolver ortorexia, porém é necessária uma atenção especial a esse público,

rememorando sempre que a nutrição é uma ciência muito além de bioquímica e fisiológica, a qual engloba a individualidade social, afetiva, comportamental e cultural.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA et al. Nutrição Comportamental. 2. ed., São Paulo, 2019.

ALVES, T.C.H.S. et al. Fatores associados a sintomas de transtornos alimentares entre escolares da rede pública da cidade do Salvador, Bahia. UFBA, 2012.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM- 5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, Mariana Salles Motta Rodrigues de; COSTA, Luciana Scarlazzari. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 21 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>.

BRESSAN M.R.; PUJALS C. Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. Revista UNINGÁ Review, Paraná, v. 23, n. 3, p. 25-30, 2015.

Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN No 358/2005. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. [acesso 2020 ago. 22]. Disponível em: <ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/resolucoes_2005/res358_2005_cfn.pdf>

DONINI, L. M. et al Orthorexia nervosa: A preliminary study with a proposal for diagnosis and an attempt to measure the dimension of the phenomenon. Eat Weight Disor., Itália. July, 2004.

DONINI, L. M. et al. Orthorexia nervosa: validation of a Orthorexia nervosa: Validation of a diagnosis questionnaire. Eat Weight Disord., Itália, v.10, n.2, jun. 2005.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 38-44, abr. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-

69762019000200006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 21 out. 2020.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000401>.

GASPARETTO, Rosa Maria et al. Perfil antropométrico dos universitários dos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia e educação física do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 4, n. 1, p. 29-33, 2012.

IBGE: "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2018." Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2020.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu; ALVES, Catarina Durante Bergue. Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 30, n. 3, p. 287-297, Sept. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300006>.

KIRSTEN VR, LOPES MR. Comportamento de ortorexia nervosa em mulheres jovens. Disciplinary Scientia., v.10, n.1, p.97-105. 2009.

LORENZON, Luís Felipe Lopes; MINOSSI, Patrícia Beatriz Pedroso; PEGOLO, Giovana Eliza. Ortorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes e adultos. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 117-125, jun. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852020000200117&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 out. 2020. Epub 01-Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000266>.

LUNA, C.A.; BELMONTE, T.S.A. Ortorexia nervosa: um desafio para o nutrólogo. International Journal of Nutrology, v.9, n.1., p.128-139. 2016.

MAGALHÃES, V.C.; MENDONÇA, G.A.S. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. UERJ, 2005.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MARTINS M.C.T. et al. Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. Rev. Nutr., Campinas, v.24, n.2, p. 345-357, Apr. 2011.

PAIXÃO, L. A. et al. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde v. 15, n. 3, p. 145-150, 2010.

PEDROSA, Adriano Antônio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, Aug. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800016&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800016>.

PENAFORTE, Fernanda R. O. et al. Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. J. bras. psiquiatr. Rio de Janeiro, v.67, n. 1, p. 18-24, Mar. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000179>.

RODRIGUES DA SILVA, M. LIMA FERNANDES, P. Presença de ortorexia nervosa em estudantes de educação física e nutrição. Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436, v. 12, n. 1, p. 45-51, 18 fev. 2020.

SILVA G.L. Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários. Vitória de Santo Antão, UFPE, 2018.

SOUZA L., et al. Gênero e formação profissional: Consideração acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. DEM: Alim, Nut & S [Internet]. 773-788, 2016. Acesso em 12 out. 2020; Disponível em <<https://doi.org/10.12957/demetra.2016.23426>>.

SOUZA, Q.J.O.V. A.; RODRIGUES A.M. Comportamento de risco para ortorexia nervosa em estudantes de nutrição. Unitau, 2014.

NORMAS DA REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT

O BJD aceita apenas artigos originais, não publicados em outras revistas. Aceita artigos apresentados em eventos, desde que a informação seja disponibilizada pelos autores.

Os padrões de formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 20 páginas;
- Fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- As Figuras, Tabelas e Tabelas devem aparecer junto com o texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português e inglês, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e abstract, juntamente com palavras-chave e palavras-chave, com espaçamento simples, logo abaixo do título;
- O arquivo submetido não deve conter a identificação dos autores.